

NOME: PABLO GOBIRA

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL PARA A UNIVERSIDADE: DEBATENDO OS DIREITOS À PRODUÇÃO E AO ACESSO À ARTE E À CULTURA

AUTORES: PABLO GOBIRA, PABLO GOBIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx/Pró-Reitoria de Extensão da UEMG

PALAVRA CHAVE: Política cultural, direitos à produção, direitos ao acesso à arte e à cultura

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar as atividades em desenvolvimento do Programa Institucional de Extensão da UEMG, intitulado "Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura" em andamento desde o primeiro semestre de 2014. Ele organiza projetos e ações com o objetivo de contribuir na construção de uma política cultural na UEMG ampliando a produção e o acesso à arte e à cultura. Para alcançar esse objetivo, além da perspectiva extensionista, necessita de um esforço de pesquisa resultando no diagnóstico da realidade da referida Instituição de Ensino Superior (IES). O seu plano de ação é de 24 meses.

Desde a abertura democrática do país vemos algumas mudanças nos interesses políticos e, conseqüentemente, nas políticas públicas implementadas no Brasil. Se antes da Constituição de 1988, as políticas ainda serviam a diversos interesses, muitas vezes, não tão públicos ou relativos aos Estados, municípios ou nação, com o passar dos anos elas começaram a ter esse viés. Os anos 1990 foram marcados pelas políticas voltadas para a educação bem como diversas reformas nesse setor (BRASIL, 1995; 1996; KRAWCZYK, CAMPOS, HADDAD, 2000; SILVA JUNIOR, 2002; FONSECA, OLIVEIRA, TOSCHI, 2004; PAULANI, 2006; dentre outros). Projetos de grandes intelectuais educadores, como Paulo Freire e Darcy Ribeiro, alcançaram instâncias políticas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96). Se, por um lado, a educação entrou na agenda pública, a cultura ainda demorou em ter suas pautas na agenda municipal, estadual e nacional.

No início do século XXI tivemos uma mudança nos olhares políticos sobre a cultura – algo iniciado ainda no final do século XX. Em parte, isso ocorreu porque os movimentos culturais passaram a pressionar o Ministério da Cultura (separado do Ministério da Educação em 1985).

Desse modo, agora já na segunda década do século XXI, as iniciativas de políticas públicas no campo da arte e da cultura ultrapassam as secretarias municipais, estaduais e o Ministério da Cultura, e alcançam também as várias instâncias públicas, tais como as Instituições de Ensino Superior públicas (exemplo disso é o Programa Mais Cultura nas Universidades – BRASIL, 2013). Nesse contexto, o Plano Nacional de Cultura (PNC) brasileiro foi aprovado em 2 de dezembro de 2010, através da Lei nº 12.343. Ele é um exemplo de uma iniciativa que mostra a grande necessidade de políticas contemporâneas que estabeleçam parâmetros e metas para a promoção do direito à arte e à cultura no país.

Além do PNC, em 2011 há a divulgação do Plano da Secretaria da Economia Criativa, vinculada ao MinC. Esse plano procura redesenhar as relações, no contexto brasileiro, entre a criatividade e a economia. É importante ressaltar que o aparecimento dessa secretaria no Brasil não é uma novidade no mundo. (SILVA, 2007; KIRSCHBAUM, 2009; BOLAÑO, GOLIN, BRITTOS, 2010; SHIRKY, 2011) Em vários países existe, há algum tempo, a preocupação com os novos produtos da criatividade.

Tendo em vista esse contexto político-educacional e cultural, iniciamos no programa: o diálogo com políticas de cultura do estado e da federação de modo a efetivar uma participação crítica da Universidade; o mapeamento da produção de arte e cultura da própria universidade e potencializar essa produção, bem como possibilitar a interação com diferentes produções culturais; a identificação, diálogo e publicação de projetos e eventos de arte e de cultura da Universidade; a identificação do potencial da Universidade para projetos de extensão que visem a ampliação do direito à produção e ao acesso à arte e à cultura de populações das camadas populares; e a coordenação da construção de uma política de cultura da UEMG.

Com o objetivo de conhecimento da própria instituição e o intuito de tornar as atividades já em desenvolvimento mais conhecidas pela sua comunidade interna e externa, este trabalho apresentará as duas iniciativas - em formato de projetos. O desenvolvimento desses projetos se dá sob uma metodologia de cenários. Recorremos a trabalhos como o de Becker (1983) e de Jouvenel (2000) que sistematizam a metodologia de cenários para pensar políticas e apontar caminhos para as instituições. Essa metodologia será utilizada apenas parcialmente, por nosso objetivo se desviar do interesse em "dirigir" uma organização para um caminho específico no campo da arte e da cultura. Dessa forma, a metodologia possibilita a visualização de cenários possíveis de atuação da instituição nesse campo a partir de exercícios de análise. (SCENARIOS FOR SUSTAINABILITY, 2013; SILVA; SPERS; WRIGHT, 2012, p. 22).

O projeto que já iniciamos este semestre é o de diagnóstico e prognóstico institucional. Nele estão previstas atividades tais como: levantamento de projetos, ações e programas de extensão, bem como projetos de pesquisa na UEMG; levantamento dos equipamentos culturais disponíveis na UEMG. Como resultado, esperamos que essa avaliação das ações de extensão e dos projetos de pesquisa constitua um mapeamento geral da UEMG no campo da arte e da cultura.

O segundo projeto dará seguimento a este primeiro - e se manterá em constante atualização - e propõe a visibilidade institucional do campo da arte e da cultura. As suas ações são: recepção dos resultados do mapeamento tornando essas informações visíveis para a comunidade interna e externa da UEMG; a criação de um Portal das Artes e Cultura da UEMG; o envolvimento da equipe do programa e/ou a equipe do Portal na busca por artistas e produtores culturais na UEMG; proposição da criação do Conselho de Cultura da UEMG.

Com esses dois projetos, um já em desenvolvimento e outro com implementação até meados de 2015, pretendemos alcançar o objetivo de auxiliar a construir uma política cultural clara e de promoção do acesso e da produção de arte e cultura na UEMG.